

Econ. Brasil

11 SET 1992

Joelmir Beting

"Estou comprando de quem está quebrado e já estou vendendo para quem está falindo."

Mário Sodré, lojista de Nova Iguaçu, RJ.



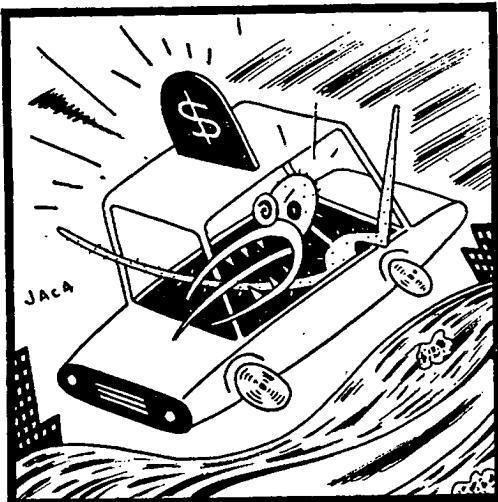
No contra-ataque

Para cercar o frango doido da inflação do medo em campo aberto (inflação adicional produzida pelo temor de novo congelamento), o ministro Marcílio Marques Moreira aciona expedientes táticos e tópicos. Primeiro deles: crédito curto e caro, com juros novamente no aclive. Isso encoraja a desova de estoques. O complemento é truculento: suspensão dos financiamentos agrícolas para estocagem de alimentos. Sem ter como rolar os débitos vincendos, os produtores são convidados a jogar no mercado um paio do tamanho de 10 milhões de toneladas de grãos (até aqui lastreadas em EGFs). A medida é de caráter punitivo e não bate com o clima de indução para o plantio da nova safra de verão.

□□□ Os estoques reguladores, em poder do próprio governo, já estão sendo leiloados. A massa crítica é acanhada: menos de meio milhão de toneladas. Basicamente, arroz, feijão, milho e trigo.

□□□ Outra penada de contrafogo inflacionário: autorizar a importação corretiva de produtos pilhados em remarciação especulativa. Reservas cambiais sem paralelo agüentam esse rojão. Um presidente terminal pode entrar no baile e exigir anistia total de todos os encargos de importação. Guerra é guerra.

□□□ Fechando o cerco, o governo interrompe, a partir de hoje, a reposição da defasagem tarifária das estatais da União. O custo de vida, nos últimos 40 dias, acabou insuflado por um minitari-faço. O óleo diesel, que inflaciona o



transporte coletivo e os fretes rodoviários em geral, ostenta nos primeiros oito meses do ano um ganho real de 67%. Um torpedo. Doravante, até 31 de dezembro, os combustíveis devem contentar-se com o resgate da inflação. Idem para a energia e a telefonia.

□□□ Difícil é controlar as tarifas do ônibus urbano, atribuição municipal. Agora em setembro, tudo bem: os prefeitos devem poupar os usuários, que o negócio é afagar os eleitores. Mas o choque já foi dado. Em São Paulo, por exemplo, o governo petista cravou no transporte coletivo um aumento acumulado, desde janeiro, de 530%. A inflação paulistana contenta-se com 411%. E o salário médio dos paulistanos? Não deve ter passado de 350%.